

# REGENERACAO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDEAS LIBERAES  
SANTA CATARINA

ANNO XVII

N. 89

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
RUA DA LAPA N. 2  
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

Numero do dia : : : : 40 rs.  
Numero atrasado : : : : 80 rs.

## AVISO

As publicações ineditórias, declarações, editais, anúncios etc., serão recebidos até às 4 horas da tarde. Notícias importantes—até às 6 horas.

Recebe-se assinaturas para anúncios especiais, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 20000 milhares.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com

Quinta-feira 30 de Abril de 1887

## ASSIGNATURA

CAPITAL . . (semestre) . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . 6\$000

## Baratilho

Inocencio José da Costa Campinas tendo de seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em depósito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratilho, para o qual chama a atenção do público.

E' na Rua de João Pinto n. 8 e 11.

## Pequira ou Petico

Vende-se um excellente, sellado; informa-se n'esta typ.

Vende-se o sobrado sito à ria do Príncipe da cidade com armazém na frente e fundos para o mar, de propriedade de D. Cassiano Villela, para tratar com Virgilio José Villela.

## ASSASSINATO

### DE VICTORINO DE MENEZES

#### Depoimento da sra. Giraud

A sra. Giraud, perguntada sobre a referência que fizera Antônio Sarmento, respondeu que tudo quanto este disse em relação por fôra da mala, um pouco de cobre achado sobre uma mesa foi colocado na bolsa da mesma mala.

Que no dia 12 de Outubro do anno passado, domingo, Victorino almoçara e jantara no hotel; à noitinha, á hora de se accender o gaz, saíra com Pinto, que o fôra buscar de carro, sendo este o mesmo em que Pinto outras vezes saíra com Victorino, que conhecia o hotel.

Que Pinto foi muitas vezes procurar Victorino e que ella, testemunha, não conhecia a Pinto e só o viu por occasião desta ultima viagem de Victorino. No domingo a que se refere, a testemunha viu Victorino e Pinto entrarem no hotel em que este tinha ido no dia anterior.

Que Victorino, já Cassiano tinha posto em ordem a mala e algumas peças de roupa, um *cachecol* foi amarrado à conversa que com ella tivera é bem verdade.

Que quando foi ao quarto de Victorino, já Cassiano tinha posto em ordem a mala e algumas peças de roupa, um *cachecol* foi amarrado à conversa que com ella tivera é bem verdade.

Que Pinto foi muitas vezes procurar Victorino e que ella, testemunha, não conhecia a Pinto e só o viu por occasião desta ultima viagem de Victorino. No domingo a que se refere, a testemunha viu Victorino e Pinto entrarem no hotel em que este tinha ido no dia anterior.

## ANNUNCIOS ESPECIAIS

### OCULISTA

O Dr. Victor de Brito, ex-chefe de clinica do professor Weker em Pariz, dá consultas sobre molestias de olhos, todos os dias, de meio às 2 horas da tarde, no Grande Hotel, onde reside.

### CONFEITARIA E REFINAÇÃO

JOSÉ A. PORTILHO BASTOS  
Rua Trajano n. 5

**GRANDE BARATILHO!**  
Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro à vista:

1<sup>a</sup> qualidade superior, kilo 400  
2<sup>a</sup> " " " 360  
3<sup>a</sup> " " " 280  
4<sup>a</sup> " " " 260  
Biscoitos sortidos " 1\$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

### LOJA AGUA DE OURO

CHEGADOS PELO ULTIMO VAPOR:

Waterproofs de casemira de cores, para senhoras.

Vestimentas de casemira para crianças.

Collectes para senhoras.

Diversos sortimentos de meias.

Gravatas plastron, de cores, e outras muitos artigos.

Nevero Francisco Pereira

### VINHO NACIONAL

Vende-se vinho nacional de Porto Alegre a 18\$000 o barril de decimo; para tratar com

VIRGILIO JOSÉ VILLELA

### ASSUCAR REFINADO DA REFINAÇÃO

#### DR. ANTUNES & ALVES

vende-se os seguintes preços a dinheiro:

1 <sup>a</sup>	qualidade	kilo	400
2 <sup>a</sup>	"	"	360
3 <sup>a</sup>	"	"	280
4 <sup>a</sup>	"	"	240

#### PREÇOS POR 15 KILOS:

1 <sup>a</sup>	qualidade	R\$	5\$800
2 <sup>a</sup>	"	"	5\$200
3 <sup>a</sup>	"	"	4\$000
4 <sup>a</sup>	"	"	3\$500

Em casa de

Florentino J. Vieira

7 RUA DE JOÃO PINTO 7

### REFINAÇÃO DE ASSUCAR

#### DR. ANTUNES & ALVES

Vendas a dinheiro: por 15 kilos

1 <sup>a</sup>	qualidade	5\$800
2 <sup>a</sup>	"	5\$200
3 <sup>a</sup>	"	4\$000
4 <sup>a</sup>	"	3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Depósito da refinaria

15 RUA DE JOÃO PINTO 15

que teve de quarto

também estava forte

para ficar na sua aliança Pinto

No dia seguinte, Pinto foi ao hotel, entregou a chave do quarto de Victorino a Cassiano, dizendo

a este que Victorino tinha ido para Santos e que, semio voltasse pelo trem da tarde, arrimasse sua mala e a mandasse para Santos; mandou também que a conta das despesas fosse para o banco. Mais tarde, a testemunha viu um criado do banco, de nome Indalecio, conversar com Cassiano, e em seguida elle disse a ella que Pinto mandara dizer que enviasse a mala de Victorino para Santos, mandando a conta do hotel a elle Pinto, o que tudo foi feito no dia seguinte. Disse que Victorino tinha dinheiro consigo, uns trinta e tantos contos, segundo elle proprio lhe tallara.

Que teve occasião de enviar-lhe agulha e linha, que Cassiano lhe pedira em nome de Victorino, para coser dinheiro no bolso, fato que a principio tocou como um gracejo.

Que Victorino mostrou-se contrariado com o mau andamento dos seus negócios em Campinas, queixando-se disso à testemunha e dizendo que pretendia fazer grande demora nesta cidade, até que liquidasse todas as suas contas.

Que, tendo sido Victorino seu hóspede por diferentes vezes, co-

mo que Pinto se sentiu

que aquelle dia Pinto não

voltou mais ao hotel, mandando

dizer no dia imediato, pelo seu criado, que despachassem a mala para Santos, visto, como Victorino não voltaria mais; assim foi feito, sendo a mala levada à estação por um filho da testemunha, o qual levou também um envelope subscrito a Victorino, para collocar dentro o conhecimento; que o mesmo menino foi depois receber de Pinto a conta de Victorino.

Disse mais que no domingo, 12 de Outubro, Victorino depois de jantar não saiu á rua, a não ser pela noitinha quando saiu com Pinto. Declarou que tem certeza de que no domingo, 12 de Outubro, depois do jantar, Victorino não pediu vinho nem syphão para a seu quarto; que o syphão achaava-se em cima da meia; que Victorino só pedia essas bebidas à noite.

Que nesse mesmo dia 12, á hora em que Pinto e Victorino saíram, a testemunha e seu marido ainda não tinham jantado e ainda não estava posta a mesa para isso; que jantavam muito depois, pois é costume jantarem sempre entre 7 e 7 1/2 horas da noite mais ou menos; por não terem hora serto.

Declarou que conhecia bem Vi-

etorino, mas não se lembrava se elle fumava ou não.

A testemunha tem certeza de que Cassiano, depois que saiu do hotel, não conversara com seu marido pelo telephone sobre esses acontecimentos.

Contestando, o sr. dr. Quirino disse: que o depoimento da testemunha está em contradicção plena com diversas pegas do processo como em tempo se ha de demonstrar.

Pela testemunha foi dito que sustentava o seu depoimento.

Continuará a formação da culpa, quando for designado o dia em que deve depôr João Camillo Giraud.

Chegou hontem á tarde dos portos do norte o vapor Alice.

#### A CRISE EM FRANÇA

A apresentar-se na cámara dos deputados da França o sr. Julio Ferry, presidente do conselho, depois de explicar o desastre sofrido na China pelas tropas francesas, pedindo ao mesmo tempo um crédito de 200 milhões para proseguir na guerra, eis o que se passou:

O sr. presidente do conselho.—É preciso que esse esforço decisivo, tentado pelas mais justas das causas, esteja na altura de todas as eventualidades. É preciso demonstrar ao mesmo tempo a resolução inabalável da nação a poder de que elle deve.

Odeixou vêncer a comissão que lhe vote, para a guerra da China, um crédito de 200 milhões de francos: 100 milhões para o ministerio da guerra e 100 milhões para o ministerio da marinha.

Perante a comissão, que em nome do governo vos peço no meios imediatamente, entrarei

nos detalhes de execução que é impossível dar d'esta tribuna (*Hamar*).

O sr. Clemenceau.—Quem acredita nas suas palavras?

—Basta de mentiras, grita uma voz à direita.

O sr. Cassagnac.—O seu lugar não é aqui. E em Mazas.

O sr. presidente do conselho.—E para não introduzir em um debate que deve manter-se exclusivamente patriótico e nacional, nenhuma consideração de ordem secundária, para reunir em um esforço comum todos os que aqui têm um lugar e que, querem que sejam as suas opiniões, collocam acima de tudo a grandeza da nação e a honra da bandeira nacional, declaro que o governo não faz da votação dos créditos uma questão de confiança. (*Reclamações*).

A palavra confiança, o tumulto redobra.

O sr. Cassagnac.—A tribuna está convertida em patíbulo.

De todos os lados da sala:

—Fóra!

—Fóra o miserável!

—Fóra como um lacaio.

O sr. Ferry (livido).—Peço que a proposta vá à comissão.

O sr. Cassagnac.—E nós queremos que o ministerio se retire.

O sr. Rebot.—Peço a palavra.

O sr. presidente do conselho.—

—Vamos encerrar a parcialidade, e os partidos farão por vós, para determinar por um dos vós, quem é que máis quer cumprir a sua execução. *Rumor... vozes*.

—Já! Já!

O sr. Clemenceau apresenta-se na tribuna.

O sr. Clemenceau.—Não venho responder ao sr. presidente do conselho. Julgo que n'este momento nenhuma discussão se po-

de estabelecer entre o gabinete que está n'aquelas bancos e um deputado republicano. (*Applausos da esquerda*).

O sr. conde de Maillé.—Republicano? Porque essa distinção?

O sr. Clemenceau.—Tudo está acabado entre nós. Não queremos mais os ouvir, não queremos mais disentir convosco os grandes interesses da patria. (*Applausos*) Não vos conhecemos; não queremos mais conhecêr-vos. (*No-sos aplausos*.)

Sobre o que tendes feito ou dito até este momento quero lançar hoje o véu do esquecimento. Não tenho ministros diante de mim, tenho réus! (*Applausos à direita e à esquerda*.)

Foxes.—Os srs. ministros riem-se.

O sr. presidente.—Silencio!

O sr. Raúl Derval.—Ha indignações que não podem ser reprimidas. O sr. presidente do conselho riem-se.

O sr. Clemenceau.—Sim, céus de alta traição sobre quem, se há um princípio de justiça em França, a lei ha de cair dentro de muito pouco tempo. (*Novos aplausos da esquerda*).

Quanto a saber o que convém fazer, isso é uma questão que se poderá discutir com o futuro gabinete.

#### MAS OUTRO CRIME?

«Ja que na época anterior os mistériosos estavam no misterioso desaparecimento de um indivíduo da lagar a suspeitas, diz o Correio Paulistano.

O caso que vamos relatar apresenta todos os caracteristicos de um crime, que convém ser descoberto.

Em 1867 mais ou menos esteve n'esta capital um mestre de musica de nome Florencio de tal,

lecionando em casas particulares e relacionado com muitas famílias distinetas.

Mais tarde voltou elle para Porto Feliz, d'onde era natural, continuando com o mesmo meio de vida e contraiu terceiro matrimônio com uma rapariga nova e bonita.

Em Porto Feliz, Florencio gozava de muita estima e era um dos cantores mais apreciados no côro da igreja por occasião de festas religiosas.

Não sabemos porque resolveu elle deixar a cidade natal e fixar residencia em Itapetininga.

Alli chegando, continuou com as suas lições de musica, até que, em uma noite, por occasião de festas, achando-se na villa u m a companhia dramatica, Florencio foi com sua familia ao espetaculo.

No intervallo de um dos actos, disse elle a sua mulher que o esperasse, visto como ia a casa buscar objectos que havia esquecido.

Sabim e não voltou mais ao theatro.

Ao terminar o espectaculo, sua familia com grande espanto viu que o infeliz não achava-se em casa.

Alarmou-se a povoação e procurou-se por toda a parte, sendo porém, baldadas todas as pesquisas, porquanto mestre de musica havia desaparecido.

Até hoje ninguém pôde dar notícias d'elle.

Florencio devia ter n'aquella época cerca de 56 annos de idade, Morigerado, laborioso, sobrio, era bom chefe de familia.

Era muito estimado pelo seu honesto proceder, causando por isso geral consternação a noticia do seu desaparecimento.

Eis ahi um facto, que reclama a attenção do dr. chefe de poli-

## FOLHETIM 30

JULIO DE MOLLIENS

### UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

XI

DA INUTILIDADE D'UM LENÇO PARA PESCAR UM HOMEM

Ao subir para a carruagem, Joannica parou um momento e depois voltou atrás, vind' interromper a torrente das suposições da porteira.

—Pois ainda cá volta! já a julgava longe...

—Esquecia-me de lhe pedir um favor. Queira entregar esta carta ao seu destinatario.

E com mão tremula entregou pelo postigo a carta dirigida a Armando.

Depois retirou-se apressada, muito vermelha, sem ouvir a voz esganiçada da porteira que lhe griteava:

—E se tiver resposta donde quer que lha mande?

Joannica já longe.

—Aonde vamos? perguntou o cocheiro.

—Não sei, respondeu Joannica, pre-ciso d'uma casa; sabe d'alguma?

—Ah! casas mobiladas é o que não falta. Já percebi que a menina precisa de uma casa honesta e segura. Pois von leval-a a nma que lhe ha de convir.

Acabava de se afastar a carruagem quando Josephine entrou no cubículo da sra. Rogomme, que havia ficado com a carta na mão, voltando-a de um lado e do outro, entre os grossos dedos calejados, como se esta operação lhe pudesse fazer advinhar o que diria o seu conteúdo.

A irascível Josephine vinha vermelha de colera, e até se queixou, á entrada, de acariciar o gatinho da porteira, operação delicada de que ella nunca se esquecia e que lhe valia as boas graças da dona.

—Então o que é isso? perguntou es-ta, vem lá escamada!

—Podéra! Nunca mais paz a vista de Armando, desde que d'aqui saiu. A menina do quarto andar está em casa! Deus queira, porque a querer ensinar, pedaco de descarada!

—Ai! credo! como vem raivosa!

Pois olhe que a lambigoia já se foi embora.

—Com o pulha de Armando?

—Nada! Esse está lá em casa, descanse.

—Ainda bem! E com elle que eu querer ajustar contas.

E ja se subiu a escada, quando a porteira a chamou.

—Olhe lá; se não lhe faz muito incommode, visto que vai para cima, entro-me esta carta ao sr. Armando. Foi a tal menina que m'a deixou, e por isso talvez lhe interesse à senhora.

—Tem razão. Muito obrigada, tia Rogomme.

E subiu a escada como um gamo.

#### XII PUGILATO MINISTERIAL

Depois d'aquelle noite passada nas Folies-Bergères, Bombinel entendeu que devia ir participar ao rei da Patagonia o desempenho dos seus serviços. Dirigiu-se, pois, para a morada de Palanquin e subiu lentamente os cinco andares, preparando uma provisão de termos floridos a fim de poder descrever a sua magestade os encantos das tornas noivas que a sua dedicação conquistaria para o seu senhor.

Puxou timidamente o cordão da painha.

De dentro respondeu-lhe uma voz:

—Entre, a chave está na porta. Bombinel entrou e encontrou-se em face do seu rei, que estava estendido n'um sofá.

—Ah! é Bombinel? disse negligente o rei de todas as Patagonias ao vê-lo entrar. Então como vai isso?

—Menos mal, e vossa magestade?

—Deliciosamente. Teaha a bondade de assentir-se.

Bombinel obedeceu, olhando em volta de si.

—Procura o Domind? perguntou Palanquin; mandei-o a um rerido, um pouco longe, aos *Ananazos do dia*. Imagine que foi hostem publicar um novo anuncio—uma coisa de effeito, como redacção. Estava encantado, quando afinal os assos commetem um erro tipografico e rac! Eu tinha posto: «As propostas devem ser dirigidas a sua magestade Palanquin, rei, nos *Batignolles*» e quer saber o que saiu? Rei dos *Batignolles*! Chega a ser subversivo e pode fazer suppor que tenho quase que idéas... tanto mais que não é meu costume aposnar-me dos estudos que não me pertencem. E depois, ser assim aludido simplesmente de rei das *Batignolles*, sendo rei de todas as Patagonias, não é agradável.

(Continua.)

cia, que ultimamente tem-se mostrado tão solícito no descobrimento de crimes importantes.

Emfim, parece-nos que o caso supra narrado merece a atenção de s. ex., pois o desaparecimento misterioso do infeliz mestre de musica, em Itapetininga, dá lugar, pelo menos, á necessidade de ser elle esclarecido, assim de saber-se se se trata ou não de um crime.

## ASSASSINATO E ROUBO

Paiz de 19:

Continuou hontem o inquerito na 3<sup>a</sup> delegacia de Policia sobre o assassinato de Julio Candido da Silva, sendo inquirido novamente Alberico Delascar e mais testemunhas, das quais esperava a autoridade maiores esclarecimentos.

O preso Alberico, urgido pelos deponentes que cada vez mais o comprometiam, actuado quicô pelo remorso que o pungia, confessou por fim todas as scenas da horrivel tragedia, de que fôr protagonista e o seu patrônio a victimâ.

Neste acto, sendo lidas ao accusado Alberico as declarações de Rufino, pelo mesmo Alberico foi dito que só por uma alucinação dissera o que se acha escrito no seu interrogatorio em relação a Rufino Goines de Almeida e Silva, porque não é exato que o mesmo tivesse ido á casa de Julio no dia do assassinato, nem tão pouco que lhe houvesse dado chave de uma das casas de Julio, nem finalmente que o individuo lhe ti-

veu dinheiro e que, ne-

disso em consequencia do interrogatorio, foi porque, desorientado e sem

ter prova alguma para demonstrar sua inocencia, commettera a loucura de fallar no nome de Rufino, a quem pede perdão de ter praticado semelhante acto alevisor. E mais não disse.

As 11 1/2 horas de hontem o Dr. Cyro de Azevedo, no intuito de auxiliar seu collega Dr. Carijó, 3<sup>o</sup> delegado, dirigiu-se á sala onde se achava incommunicavel Alberico Delascar, e dizendo-lhe que tinha convicção de que era elle o auctor do assassinato de Julio, Alberico caiu em profundo pranto e declarou que mais tarde ia confessar tudo ao Dr. Cyro ou ao Dr. Carijó, a quem mandaria chamar.

Effectivamente, passados momentos, mandou chamar o Dr. Carijó, que, acompanhado do seu escrivão, compareceu, confessando Alberico o crime, como se vê do seguinte auto:

«Descendo fazer sinceras declarações, as fazia pela fôrma seguinte:

«No dia 15 do corrente, depois do almoço, Julio Candido da Silva lhe deu a quantia de 32\$ para pagar ao dono do Hotel Cantão, sito á rua da Alfandega n. 31, com a recomendação de não pagar os quebrados, e, recebendo o dinheiro, collocou-o dentro da conta e tudo dentro de um livro, deixando aparecer parte da conta para não se esquecer. Isto se deu depois do almoço.

«Não tendo o dono do hotel ido procurar o dinheiro, elle interrogado depois de jantar saiu com algumas amostras de bebidas, deixando Julio em casa. Voltando pouco antes das 7 horas, Julio lhe perguntou se já tinha pago a conta do hotel, ao que lhe respondeu que não, mas que o dinheiro

estava dentro de um livro. Foi buscar-o e não o encontrando disse Julio que elle, e interrogado, o havia furtado e que ia dar parte á polícia. Procurou todos os meios de justificar-se, fazendo saber que era filho de uma boa familia, que com isso ia cortar seu futuro, mas Julio a nada attendia. Vendo que não podia persuadir-o de tal intuito, supplicou de joelhos e chorando, promettendo trabalhar para pagar; e não cedendo Julio as suas supplexas ficou como que allucinado, ao chamar-lhe Julio de ladrao, e concebeu o plano de matá-lo.

«Em acto continuo, quando Julio acabava de calçar as botinas, lançou mão de um martello, que estava colocado em cima de uma mezinha na cabeceira da cama deste, e agrediu-o, dando-lhe uma pancada acima da testa e em seguida outras. Partindose o martello, lançou mão de uma prensa de secar fumo, que se achava encostada junto á porta do quarto e com ella, visto se considerar perdidio, o acabou de matar, dando-lhe muitas pancadas mas não pôde pre cisar do numero.

«O assassinato não deu o menor grito. Debatia-se atordoado a principio, procurando agarral-o, pois era elle muito forte, e com as pancadas da barra debatia-se ainda, cabendo e levantando-se, razão por que ha muita desordem e sangue no quarto, parecendo ter havido ali grande luta. Agrediu-a Julio só enquanto se dehata; mas logo que o viu cabido, não lhe deu mais. Depois de consumado o delicto, tratou de arredar de si todos os vestigios do crime, arrombando a porta do quarto e a latinha que foi encontrada, e que estava sobre a mesa do assassinado.

«Mudou a calça e a camisa, que se achavam manchadas de sangue, e foi pôr-as fôrta na Praia de Santa Luzia. O delicto foi praticado ao escurecer, demorando-se elle interrogado em casa só o tempo necessário para arrumar a porta, mudar de roupa, lavar as mãos e o rosto.

«Levou a roupa ensanguentada embrulhada em um jornal; e antes de lanchá-la no mar, entrou na loja de barbeiro na mesma rua da Candelaria n. 31 B; depositou o embrulho em cima de uma cadeira, fez a barba e dirigiu-se para aquella praia, ás 7 horas da noite mais ou menos. Isto feito, dirigiu-se para o largo do Rio, onde esteve fazendo horas para ir ao espectaculo, como de facto foi, assistindo-a todo, como já disse no seu primeiro interrogatorio.

«Sabido do teatro, dirigiu-se com o botequim junto ao teatro Príncipe Imperial, tomou café, indo depois para casa, entrou e, sahido logo correndo, foi procurar a patrulha, que já tinha visto quando passou e lhe comunicou que seu companheiro estava morto.

«O que fez ainda com fim de arredar suspeitas. O mais que se passou já o sabe o delegado.

Disse mais que o delicto foi cometido por elle só, sem intervenção de pessoas alguma. Faz esta declaração para evitar suspeitas contra quem quer que seja. Disse ainda que não sabe explicar o desaparecimento do relógio e anel de brilhantes que Julio trazia sempre no dedo. Dentro da latinha que arrumbou, só encontrou alguns papéis, que foram apanhados pelo delegado junto da lata.

Declarou mais que concebeu o plano de matá-lo, quando Julio já tinha calçado as botinas para ir à Policia.

«No teatro viu dois caixeiros conhecidos, mas não falou com elles, nem tão pouco com pessoa alguma durante a noite. E mais não disse. — Pedro Augusto de Moura Carijo — Alberico Delascar de Souza Leite — Alferes Radulpho L'Orélio Monteiro da Fonseca — Ernesto Senau — Luiz Antônio Ferreira Guimarães — Cruz Junior — Roberto de Mesquita — Euzebio Pereira de Oliveira Braga — A. J. Acosta das Santos — Francisco de Assis Ney — Eduardo José de Souza Proenca — Francisco Manoel de Proenca Rosa — Rufino Gomes de Almeida e Silva.»

A leitura deste auto na sala da 3<sup>a</sup> delegacia produziu indizível sensação. Alberico tinha a impossibilidade do idiota, calmo, indiferente, inalterável. Assignou-o sem hesitação.

Às 5 horas da tarde, terminada a leitura, voltou o criminoso para o xadrez, onde continua incommunicável.

Sendo preciso conhecer ainda outras circunstâncias do delicto, que Alberico omitiu, o Dr. Carijó, 3<sup>o</sup> delegado, prosseguiu no inquerito, interrogando á noite a Abrahão Ramalho Loureiro, portuguez, de 21 anos de idade, com negocio de carvão nas lojas do predio n. 38 da rua da Candelaria.

Disse elle que ha dous meses conheceu o accusado, isto é, desde que mora na casa já mencionada. Quanto ao facto do assassinato de Julio não sabe e nada pode dizer para esclarecimento da justiça.

Esteve em sua casa, cuja porta fica no corredor que dá entrada para o da casa do assassinado, não tendo visto Alberico descer, sendo, porém, certo que saiu pouco antes das 7 horas.

A casa de Julio era frequentada por alguns caixeiros desempregados, que lá entravam algumas vezes quer de dia, quer de noite.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### • artigo historico

Depois de quarenta e oito horas de infeliz gestação, e mui prudentemente modificado, o sr. Custodio Raposo, sob sua respeitável assignatura, publicou um artigo no seu Conservador de 28, que é mais uma prova de que S. S. é bom, mesmo valente professor de Historia.

Sem nada contestar positivamente de que afirmamos no artigo X Z diz que dirigio-se a S. Ex. a pedir-lhe reparação da injustiça de que era vítima, por não ter a congregação allenado ás suas rases!

Ninguem o censurou por isso, mas somente pelo modo por que o fez.

Onde entretanto, a injustiça?

Se tal houve, só de si deve queixar-se, repetimos, oferecemos espontaneamente em holocausto.

Não ha victimâ sem sacrificio, e poisa, admira que o sr. professor, que diz empregar os meios, todos, para que os seus discípulos oprimam as lições, assim qualifiquem o emprego de duas horas diárias do seu precioso tempo, em beneficio do ensino e adiantamento dos que pelos seus labios bebem a sciencia!

## COMMERCIO

Besterro, 28 de Abril de 1865

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 27	Rs. 29.784\$674
Dia 28	Rs. 688\$425

30.473\$099

### IMPORTAÇÃO DIRECTA

Manifestou o vapor nac. «Rio Paraná», os volumes seguintes: 1 caixa machina, 2 tardos tecidos de lã, 1 caixa tecidos de algodão, 8 barricas tintas, 120 barras ferro e 1 embrulho.

De uma guia de re-exportação consta: 1 barril queijos e 3 caixas salames.

### IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

O mesmo vapor trouxe 138 volumes de mercadorias diversas no valor (conforme as guias) de rs. 8.185\$000.

### ENTRADAS

Do Rio de Janeiro e escala — paquete nac. «Rio Paraná», 3 ds., (12 horas de Paranaguá), comm. capitão de fragata Alvim, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Da Laguna — hiate nac. «Candombas», 1 d., m. A. L. Martins, tons. 23, equip. 3, c. farinha de mandioca.

— Hiate nac. «Oscar», 1 d., m. A. Silva Tavares, tons. 17, e. equip. 3, c. farinha de mandioca.

— Hiate nac. «Andorinha», 1 d.,

m. J. J. Souza, tons. 37, equip. 4, c. farinha de mandioca.

Hiate nac. «Guilhermina», 1 d., m. D. J. dos Prazeres, tons. 13, equip. 2, c. farinha de mandioca.

Hiate nac. «Edgars», 1 d., m. J. C. Alves, tons. 24, equip. 3, c. farinha de mandioca.

Hiate nac. «Octavio», 1 d., m. P. A. Silva, tons. 13, equip. 3, c. farinha de mandioca.

Hiate nac. «Saudade», 1 d.; m. D. L. Pimentel, tons. 35, equip. 4, c. farinha de mandioca.

### SAÍDAS

Para Montevideo e escala — paquete nac. «Rio Paraná», comm. capitão de fragata Alvim, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Para Laguna — paquete nac. «Humaitá», comm. J. D. Natividade, tons. 117, equip. 21, c. varios generos.

### NAVIO EM CARGA

Para o Ceará ligaç portuguez «Bento de Freitas», farinha de mandioca.

### NAVIO EM DESCARGA

Patacho ing. «Acacia», farinha de trigo.

### TESOURO PROVINCIAL

#### 3<sup>a</sup> secção

Rendimento de 1 a 29 de Abril:

Geral	6.760\$350
Especial	614\$497

7.374\$877

Isto dito, releva ponderar que não dassemos troco no seu *artigo-histórico*, se não fôr a sua parte final.

Nenhum recuo temos de que traga à lume o histórico de tudo que se passou na congregação, ainda mesmo que, usando de verso antigo e muito conhecido, conte a seu gozo e sabor a *história da história*.

Está S. S. no seu elemento, sendo como diz ser, professor de história.

Todavia, dir-lhe-emos, como simples aviso, esgotar o repertório, em quanto Brazil é T! escrevere.

A. Z

29 de Abril de 1885.

Ninguem disse que o Sr. Manoel Moreira não seja uma amíssade honrosa a quem quer que prive com ella.

Esenava ir escudar a sua incontestada probidade no livro ou rol dos cuiados, onde nunca deu entrada o seu honrado nome.

Bastava que S. S. nos desse certidão do inquerite aberto pelo Dr. chefe de polícia José Antonio Gomes a requerimento do agente do seguro e do auto de apreensão de diversas sacas de assucar em certo armazém da rua do Príncipe.

Armando.

#### **A Beleza feminina consiste**

Em grande parte na elegância e graça de seus cabellos. O cabello ralo, aspero e seco, é inteiramente incompatível com a formosura, e é o dever do cada mulher que esteja atraíra, ou cativar a admiração do sexo opposto, de aformosear os seus cabellos tanto quanto lhe seja possível; se a fronte se acha desguarnecida e despojada, a gloria da mulher eva-se como as folhas no Outono, todos os seus outros atrativos perdem o seu encanto.

Evita pois tão dolorosa quanto triste consequência mediante o uso desta poderosa preparação vegetal e *Tônico Oriental* para o cabello. Tem sido posta à prova na America do Sul, e faz muito tempo que ella se tem tornado em Cuba, Mexico e na America Central, um artigo favorito e indispensável do Toucador. Sendo especialmente adaptado para os climas calidos, conserva o cabello macio, flexivel, lustroso, baste e livre de caspa, e o renova quando por acaso apparecem symptomas de decadencia.

311

#### **EDITAES**

##### **Jurados**

O Doutor Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro, Juiz Municipal da cidade do Desterro, capital da Província de Santa Catharina por Sua Majestade o Imperador que Deus Guarde, &c.

Faço saber que pelo Senhor Doutor Juiz de Direito desta comarca me foi comunicado haver designado o dia 13 de Junho do corrente anno, pelas 10 d'umahã para abrir a 2ª sessão ordinaria do Jury deste Termo que trabalhará em dias consecutivos, e que haverão procedido ao sortejo dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n 120 de 31 de Janeiro de 1842, fôrdo designados e sorteados os cidadãos seguintes:

##### **CAPITAL**

- 1 Antonio José Fernandes
- 2 Antonio Carlos Ferreira
- 3 Antonio Rodrigues Garcia.
- 4 Antonio Rodrigues Garcia Junior.
- 5 Antonio Thomé da Silva.
- 6 Antonio da Silva Rocha Paranhos.
- 7 Alvaro Francisco da Costa.

- 8 Dr. Alexandre Marçalino Bayma.
- 9 Balduíno Antônio da Silva Cardoso.
- 10 Eugenio José Antonio Bruno.
- 11 Elyzio Jacintho de Almeida.
- 12 Henrique Silveira da Veiga.
- 13 Ir. Florentino Telles de Menezes.
- 14 Firmino Lopes Rego.
- 15 José Ferreira Christovão.
- 16 José Coelho de Brito.
- 17 José Aureliano Cidade.
- 18 Joaquim Vieira de Aguiar.
- 19 João Pamphilo de Lima Ferreira.
- 20 Leopoldo Dmiz.
- 21 Leon Eugenio Lapugesse.
- 22 Luiz Antônio da Silva.
- 23 Manoel Alves de Souza.
- 24 Manoel José de Freitas.
- 25 Nicolau d'Avila dos Santos.
- 26 Mariano Antonio de J-sus.
- 27 Roberto Grant.
- 28 Sérgio Vieira de Souza.
- 29 João Ferreira Coelho.
- 30 Wenceslao Bueno de Gouveia.

##### **CANASVIEIRAS**

- 31 Francisco Thymotheo Alves.
- 32 Francisco Machado de Abreu.
- 33 João Baptista de Lemos.
- 34 João José Pinheiro.
- 35 João Luiz Alves de Brito.
- 36 Joaquim Raphael Sardá.

##### **RIO-VERMELHO**

- 37 Francisco Luiz Jacques.
- 38 José Marques da Rosa.
- 39 Luiz Duarte Soares.

##### **LAGÔA**

- 40 Polydoro Francisco Pires.
- 41 Floriano Pereira Duarte.

##### **RIBEIRÃO**

- 42 Antonio José Antunes.
- 43 Francisco José Garcia.

##### **SANTO-ANTONIO**

- 44 Antonio Joaquim de Siqueira.
- 45 Antonio Dias de Siqueira.
- 46 Francisco Pedro da Ventura.
- 47 João José Pereira.

##### **TRINDADE**

- 48 Domingos Antonio Teixeira.

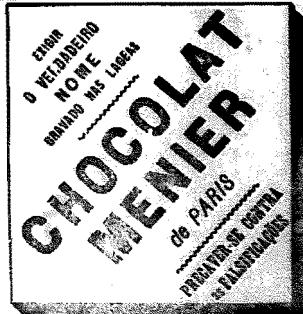
A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a Saia das Sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes, em quanto durar a Sessão, sob as penas da lei, si faltarem.

E para que chegue a noticia, mandou não só passar o presente Edital que se fará lido e affixado nos logares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remeter iguas actas subdelegados do termo, para publicá-las, e mandarem fazer as notificações necessarias aos Jurados, culpados e testemunhas que se acharem nos seus distritos.

Cidade do Desterro da Província de Santa Catharina, 22 de Abril de 1885.—E eu Leonardo Jorge de Campos, escrevi o que escrevi.—Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro.—Está concorrendo.—O escrevão. L. J. de Campos.

#### **ANNUNCIOS**

**N**ESTA typ. se informa da pessoa que precisa de um rapazinho para recados.



## ONDE IREMOS PARAR?!

NA

## NOVA LOJA DE FAZENDAS

A

## 20 RUA DO PRÍNCIPE 20

A maior parte do nosso variado sortimento constando de fazendas, armariinho, chapéus de sol e de cabeça, ainda se acha em viagem.

Entretanto, além de muitos outros artigos, já temos paletots, sobretudos, (voortorpos) e capas de casemira, panino piloto e diagonaes pretos e de cores, para senhoras, como vestidinhos de casimira de cér para crianças.

Os Srs. comerciantes do interior da província encontrarão em nossa casa, occasião de fazerem excellentes compras, especialmente em fazendas e chapéus de sol que vendemos admiravelmente barato.

## VAREJO A DINHEIRO

Regis & Irmão.

### Tônico Oriental

O Grande Restaurador  
do Cabello.

Deliciosamente Perfumado.  
Extripa a Caspa, cura todas as molestias da pele do Craneo e conserva, aumenta e aforesce admiravelmente o Cabello.

A venda em todas as Lojas de Perfumerias  
Armazéns e Boticas.



Em casa de todos os Perfumistas e Cabeleiros  
da França e do Exterior



**EPILEPSIA**  
**HYSERIA**  
**CONVULSÕES**  
**MOLESTIAS**  
**NERVOSAS**

